



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ANÚNCIO DE NOVA POLÍTICA PETROQUÍMICA

Palácio do Planalto
1.º de novembro

O Presidente José Sarney assina a revisão do Programa Nacional de Petroquímica que prevê investimentos de US\$ 6,3 bilhões em todo o País nos próximos oito anos. Durante a solenidade de apresentação da nova política petroquímica, o Presidente José Sarney fala dos investimentos do Governo no setor, e sua importância no crescimento econômico do País.

1.º de novembro — O Ministro da Fazenda pretende diminuir de 27,5% para 25% a diferença entre o preço da gasolina e do álcool, como forma de reduzir o prejuízo que a PETROBRÁS vem acumulando na comercialização do álcool. A PETROBRÁS está sendo financeiramente inviabilizada.

Com grande satisfação eu participo desta solenidade, que tem por objetivo atender a uma das reivindicações mais presentes do Estado do Rio Grande do Sul, de tal modo que ela conseguiu unir todos os seus segmentos sociais, que muitas vezes aqui estiveram reivindicando para o pólo petroquímico do Rio Grande do Sul a planta de fenol-acetona.

De maneira que eu acredito que seja um momento histórico para o desenvolvimento industrial daquele estado, que contará agora com um instrumento para ampliar a sua participação no setor petroquímico do nosso País.

O Rio Grande, que tem sido, ao longo da história do Brasil, um estado que tem dado uma contribuição imensa à economia nacional, principalmente no setor primário, a cada dia afirma-se mais como um grande estado industrializado, e esta medida, hoje, tomada, irá, sem dúvida, reforçar essa vocação industrial do Estado do Rio Grande do Sul, e, ao mesmo tempo, dar-lhe condições de participar em um dos setores mais avançados e mais sofisticados de nossa economia.

A revisão do Programa Nacional de Petroquímica, que acabo de aprovar, reúne algumas alterações de investimentos destinadas a adaptar a oferta de matérias-primas aos projetos de segunda geração do setor petroquímico. Estamos ajustando este setor à realidade dos nossos mercados interno e externo. As medidas tomadas também se destinam a aumentar a rentabilidade deste setor, através do melhor aproveitamento da infra-estrutura existente e da infra-estrutura a ser criada.

Entre as alterações que estamos fazendo aqui hoje, destacam-se:

- uma nova unidade de produção de eteno, com capacidade para 200 mil toneladas anuais, no eixo Bahia/Sergipe/Alagoas;

- a definição dos primeiros projetos integrados no pólo cloroquímico de Sergipe;

- a instalação da planta de fenol-acetona no pólo petroquímico do Rio Grande do Sul;

- unidades para fabricação de ácidos acrílicos, acrilatos e alfaolefinas, no Rio de Janeiro;

- unidades de MVC e PVC no pólo cloroquímico de Alagoas;

- e, com a revisão hoje aqui aprovada, o montante dos investimentos neste setor petroquímico passa de 4,8 bilhões para 6,3 bilhões de dólares.

Esses investimentos prevêem ampliações no Rio Grande do Sul, São Paulo e no Nordeste, além da criação do pólo petroquímico do Rio de Janeiro, que é uma das grandes prioridades do Programa Nacional de Petroquímica, que será instalado e, ao mesmo tempo, será prioritário para o Governo, ajudando, e de mãos dadas com o Estado do Rio de Janeiro, e com as classes produtoras daquele estado, no sentido de que o Rio possa desfrutar também de um grande parque de desenvolvimento industrial na área da petroquímica.

Criamos assim condições para expandir a oferta interna de produtos petroquímicos, que é uma necessidade imperiosa para a indústria e para a manutenção de competitividade às nossas exportações.

Eu aproveito esta oportunidade para relembrar, mais uma vez, a memória do ministro José Hugo Castelo Branco, um grande brasileiro, que não mediu esforços nem sacrifícios para incentivar e montar o Programa Nacional de Petroquímica, que é um ponto-chave da nossa política industrial. Ao esforço desse grande ministro ausente juntaram-se as contribuições notáveis, a dedicação, a inteligência do ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, do ministro do Planejamento e Coordenação, João Batista de Abreu, e do ministro da Fazenda, Dr. Mairson da Nóbrega.

Graças a esta luta comum, que é de todo o povo brasileiro, a indústria petroquímica nacional encontra-se entre as 8 maiores do mundo ocidental. O Governo Federal, o Estado e a iniciativa privada devem caminhar juntos, harmonizados em suas ações, para que o nosso parque industrial se modernize e continue se apresentando no mercado externo com empresas sólidas, de porte internacional e capazes de disputar um espaço ainda maior para os nossos produtos.

Eu quero, para finalizar esta solenidade, reafirmar mais uma vez a minha fé inabalável e a minha convicção no futuro e no presente deste grande País.

O ministro Cardoso Alves destacou os avanços realizados nos setores institucionais do Brasil. Os avanços de-

mocráticos que nós fizemos com a instauração da liberdade, a maior que já gozou este País, o permanente exercício que temos tido dos direitos do povo, não somente na escolha dos dirigentes, como também na sua organização comunitária, de modo a poder opinar e participar cada vez mais das grandes decisões nacionais.

Mas quero também acrescentar que este período, ao contrário do que muitas vezes se pode pensar, e que muitas vezes se tem divulgado, é o período, nesta década, em que o Brasil mais cresceu. Nós crescemos 21% nestes três anos de Governo. Todos os nossos números macroeconômicos demonstram uma recuperação excepcional deste País. No setor público, conseguimos chegar a um déficit que nunca tivemos tão pequeno na história do Brasil. No primeiro semestre deste ano, chegamos a 0,75% do déficit público, o que mostra um esforço gigantesco por parte do Governo para ajustar suas contas e, ao mesmo tempo, estabelecer as suas prioridades.

Na parte industrial, o programa petroquímico do Brasil é de uma expansão que nunca teve no passado, com a ampliação do pólo petroquímico da Bahia, instalação dos pólos petroquímicos de Sergipe e de Alagoas, ampliação do pólo do Rio Grande do Sul, criação do pólo do Rio de Janeiro, ampliação do pólo petroquímico de São Paulo, o que mostra a grande expansão do Brasil e do seu crescimento.

Para citarmos outra área, que é a área do setor siderúrgico, nós vamos verificar que quando o Presidente Vargas lançou a Companhia Siderúrgica Nacional, a ambição que ele tinha era de 600 mil toneladas daquela siderurgia. O Presidente Juscelino no seu plano de metas estabeleceu que o Brasil devia produzir em 5 anos 1 milhão de toneladas de aço. Só durante o meu Governo nós já conseguimos ampliar a nossa produção de aço de 2 milhões e 800 mil toneladas e, ao mesmo tempo, marchamos no programa de ampliação na parte de siderurgia nacional. Tudo isto feito dentro da maior descrição e nenhuma demagogia, mas em um trabalho diuturno que vem, cada vez mais, ocupando todo o nosso tempo e as nossas preocupações. Nós temos procurado colocar os interesses do Brasil acima de todos os

interesses, pagando um preço político muito grande, com grande sacrifício pessoal. Mas tenho absoluta certeza que estou cumprindo com o meu dever. Atravessamos um período de paz. Graças a essa paz foi possível votar-se a nossa Constituição. Foi possível governar com duas ordens institucionais. Foi possível que o Brasil desfrutasse da liberdade que ele desfruta. E, ao mesmo tempo, se as nossas taxas inflacionárias são taxas altas, nós conseguimos mudar a pirâmide da distribuição de renda do Brasil. Nesta semana mesmo os jornais, e alguns deles bastante críticos, não puderam esconder os dados estatísticos que aí estão mostrando a modificação profunda que houve na distribuição de renda do Brasil. Modificação que transformou, colocou classes muito mais pobres que ascenderam e participam hoje muito mais da distribuição da riqueza nacional. Portanto, ao assinar esta reformulação da política petroquímica, o que nós visamos é ampliar o setor para que possa atender aos interesses do crescimento nacional. O Brasil é muito maior do que os seus problemas e o abismo de que, ao longo de nossa história, toda vez se fala, graças a Deus é muito menor do que o nosso País. Ele é uma ponte sobre o abismo para ser uma ponte permanente sobre o futuro.

Muito obrigado pela presença dos senhores governadores do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, e de todos que aqui se encontram prestigiando esta solenidade.